



Universidades Lusíada

Sousa, António Jorge Duarte Rebelo de, 1952-

Nota de abertura

<http://hdl.handle.net/11067/5595>

<https://doi.org/10.34628/347p-9g20>

Metadata

Issue Date 2020

Abstract A presente edição da revista “Lusíada. Economia & Empresa” conta com oito artigos, que abrangem áreas diversificadas e que, simultaneamente, se apresentam da maior actualidade. Assim, o Professor Doutor António Mendonça contribui com um artigo subordinado ao tema “Coronacrise 2020: que crise?”, artigo esse que se apresenta particularmente interessante, em que o autor discute a crise económica desencadeada pela COVID-19, muito em particular, os elementos de ligação com a crise de 2008-2009, proc...

Type article

Peer Reviewed yes

Collections [ULL-FCEE] LEE, n. 28 (2020)

This page was automatically generated in 2024-10-12T05:51:37Z with information provided by the Repository

NOTA DE ABERTURA

A presente edição da revista “Lusíada. Economia & Empresa” conta com oito artigos, que abrangem áreas diversificadas e que, simultaneamente, se apresentam da maior actualidade.

Assim, o Professor Doutor António Mendonça contribui com um artigo subordinado ao tema “Coronacrise 2020: que crise?”, artigo esse que se apresenta particularmente interessante, em que o autor discute a crise económica desencadeada pela COVID-19, muito em particular, os elementos de ligação com a crise de 2008-2009, procurando, nomeadamente, evidenciar as diferenças constatadas entre a intervenção mais activa do Banco Central Europeu e a intervenção hesitante e contraditória das instituições nacionais e europeias com responsabilidade na política orçamental.

O autor salienta a indispensabilidade de um Plano de Recuperação Económica de dimensão europeia que seja integrador das especificidades nacionais, bem como de uma alteração de postura quanto ao papel da política económica, a qual deveria privilegiar uma perspectiva expansionista de longo prazo, em vez de contemplar uma perspectiva contraccionista, a qual tem, aliás, condicionado a gestão macroeconómica europeia no decurso dos últimos anos e, mais especificamente, aquando da crise de 2011-2014.

Já o Professor Doutor Mário Caldeira Dias contribui com um artigo intitulado “Teoria dos Sistemas, Ciclo do Projecto e Avaliação da Formação Profissional”, que procura identificar as características mais relevantes dos sistemas e das suas relações com a noção de projecto.

O autor analisa os diferentes tipos de projectos, procurando fundamentar a lógica do planeamento do valor acrescentado da avaliação do investimento nos recursos humanos, das várias modalidades de avaliação, nomeadamente, da avaliação que ocorre na prática e dos modelos estruturados de avaliação do investimento nos recursos humanos.

Por outro lado, o Professor Doutor Miguel Coelho, no seu artigo “2020 – O Ano em Que o Mundo Parou. Os Primeiros 100 dias da Crise COVID-19”, pretendeu analisar o que podemos designar por primeira fase da presente crise

sanitária, muito em particular no que se refere às consequências económico-financeiras.

Numa primeira linha de abordagem, o autor explica que a crise em causa se apresenta diferente das anteriores, para, de seguida, constatar que os mercados financeiros foram os primeiros a reagir.

Segundo o autor, em termos de economia real, a redução da actividade foi significativa na quase totalidade dos sectores, com particular incidência nos sectores dos transportes aéreos, restauração, alojamento e comércio a retalho.

Finalmente, procura-se salientar que, apesar de o impacto das medidas adoptadas ter sido semelhante nos diversos países, importa reconhecer que a capacidade de cada uma das economias em causa recuperar parece ser claramente distinta, de onde se conclui que, a médio prazo, poderá registar-se um agravamento das desigualdades.

O Professor Doutor Pedro Gomes Rodrigues e o Mestre Luís Gomes Pêcego contribuem com um artigo intitulado “Portugal vs. a OCDE: A Competitividade Orçamental em Análise”.

O artigo em questão tem como objectivo central determinar que países da OCDE poderão ser considerados uma referência, quando se fala de processo orçamental.

Usando dados acessíveis, são ordenados os países pelo seu “score” de competitividade orçamental, considerando-se, ainda, três critérios económicos fundamentais: a transparência orçamental, o desempenho do sector público e a orientação das políticas públicas para o futuro. Mais, considera-se que o Estado deve prestar contas pelo que faz e “que contribua para a riqueza das Nações e para a contínua melhoria da qualidade de vida da população, acautelando riscos e tendências”.

O mesmo Professor Doutor Pedro Rodrigues, desta feita “a solo”, contribui, ainda, com um interessante artigo em que pretende analisar, de forma sistematizada, os múltiplos efeitos socioeconómicos esperáveis resultantes do COVID-19.

Em boa verdade, o autor pretende dar um contributo estratégico, tendo em vista a formulação de melhores políticas públicas nos tempos mais próximos, num contexto caracterizado pelo facto de os mais diversos “stakeholders” estarem ocupados na resolução dos problemas mais imediatos com que se confrontam (tropismo para a dominância de funções-objectivo de curto prazo).

O Professor Doutor Ruben Raposo apresenta um artigo intitulado “Modelos Operativos de Cultura Organizacional”, no qual é levado a considerar que as organizações, em geral, reconhecem que a cultura é um factor crítico para a obtenção de sucesso, muito embora manifestem tendência para investirem pouco no sentido de a conhecerem em toda a sua latitude, por forma a contribuírem para o seu aprofundamento e para a sua transformação.

Neste seu artigo, o autor procura analisar os conceitos de cultura, práticas de gestão de recursos humanos e sua mútua influência.

Mais concretamente, são apresentados os principais modelos decorrentes de dois níveis de análise diferenciados, a saber, o transcultural e o organizacional.

Na sequência de uma leitura atenta do texto do Professor Ruben Raposo, surge uma contribuição escrita inovadora da Professora Doutora Sofia Vale, com um artigo intitulado “O estado da macroeconomia hoje: o consenso após a síntese das sínteses”.

A autora pretende analisar o que corresponderia a um amplo consenso na moderna macroeconomia, consenso esse construído em torno do que designa por um modelo Novo Keynesiano integrador de três equações, uma atinente à curva IS, outra à curva de Phillips e, finalmente, uma terceira referente a uma regra monetária.

A concordância obtida teria sido produto de um “caminho sinuoso feito de debates e sínteses”, caminho esse “contextualizado por acontecimentos económicos marcantes”.

Trata-se de um interessante artigo de introdução à macroeconomia ou, até mesmo, a uma disciplina de Complementos de Macroeconomia e que, simultaneamente, procura chegar a uma síntese do núcleo teórico que serve de base ao que a autora designa por moderna macroeconomia.

Finalmente, o autor desta modesta Nota de Abertura apresenta o artigo “Dos impactos do BREXIT”, no qual se propõe analisar os impactos da saída do Reino Unido da União Europeia na economia europeia, em geral, e na economia portuguesa, em particular.

Quando o estudo foi elaborado, ainda não se estava confrontado com a COVID-19 que, como é sabido, terá consequências muito relevantes para a economia mundial, para a economia europeia e para a economia portuguesa.

De qualquer forma, o sobredito artigo poderá ter interesse para a percepção do impacto que uma saída da UE pode ter na dinâmica do processo integracionista europeu, salientando-se que se, porventura, ocorrer um salto qualitativo no processo de construção europeia, tal não terá ficado a dever-se, essencialmente, ao BREXIT, mas antes à tragédia do COVID-19.

Em resumo, esta edição apresenta, como se disse, oito artigos, dos quais três se relacionam com a crise sanitária COVID-19, um com a UE e a “crise”, um outro com o BREXIT, um sexto com as questões relacionadas com a teoria dos sistemas, ciclo do projecto e avaliação da formação, um sétimo com os “modelos operativos da cultura organizacional” e um último com o “consenso macroeconómico” dominante na hodiernidade.

Trata-se, por conseguinte, de um conjunto de trabalhos sobre a actualidade e que, por isso mesmo, suscitam o interesse de todos os que pretendam estar

a par do que se passa no Mundo em que vivemos, procurando compreender os desafios que se colocam, presentemente, à economia e à gestão.

Daí valer a pena uma leitura atenta desta nossa edição, que poderá ajudar a compreender muito do que, à primeira leitura, parece incompreensível, criando pistas para o encontro de novos desafios e, porventura, de novas soluções.

António Rebelo de Sousa

<https://doi.org/10.34628/347p-9g20>